



A VIVÊNCIA DE UM COLETIVO DE ARTES NA PERSPECTIVA DE UMA BOLSISTA DE EXTENSÃO

Autores: Ellen Cristina D'AGUIAR, Alessandra KLUG.

Identificação autores: Ellen Cristina D'AGUIAR, bolsista com fomento do campus Araquari e Reitoria. Alessandra KLUG, orientadora IFC-Campus Araquari.

RESUMO

Este texto apresenta recortes da vivência do projeto de extensão intitulado Práticas e processos: arte, vida e cidade, proposto pela professora Alessandra Klug, docente do IFC campus Araquari, na perspectiva de sua bolsista. Busca-se apresentar elementos do contexto de criação e elaboração da proposta, sua metodologia, baseada em uma perspectiva transdisciplinar de arte, e desenvolvimento. Por meio do coletivo Maloca, o projeto agrega e transforma o ambiente escolar no âmbito da cultura, que na sua prática e ampliação de repertório, constituem-se como elemento de extrema importância para o desenvolvimentos emocional e social de seus interatores, sujeitos daquele espaço.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este relato parte da participação de sua primeira autora, estudante do segundo ano do curso de EM Integrado de Técnico em Química, como bolsista no projeto de extensão *Práticas e processos: arte, vida e cidade*, proposto pela professora Alessandra Klug, docente do IFC campus Araquari. Como bolsista a ação consiste em participar dos encontros semanais do Coletivo Maloca, colaborar na organização de eventos propostos pelo cronograma do projeto, entre outros.

O projeto nasceu de uma demanda interna do campus, sinalizada na presença de aptidões artísticas de diversos estudantes do Ensino Médio ligadas especialmente ao desenho. Muitos destes estudantes desenhavam de forma aleatória com vigor e paixão, compartilhando suas produções com seus pares, sem, no entanto terem um espaço ou tempo específico na grade curricular para se dedicarem a esta atividade. Pelo desenvolvimento gráfico observado e quantidade desta produção, tornou-se indispensável à potencialização destes talentos. Procurada com este intuito a professora de Artes Visuais Alessandra, recém-chegada ao campus, abraçou esta demanda em agosto de 2016, convertendo-a em projeto de extensão no mês seguinte, a fim de estender os braços da arte e da cultura da escola para a comunidade estudantil do além-campus, pertencentes ao município de Araquari.





O coletivo de Artes Visuais Maloca surge na esteira destas vivências, como meio colaborativo de interação dos estudantes com a Arte e a cultura no campus. A escolha do nome Maloca segue a prerrogativa do lugar em que o mesmo nasce, uma vez que vem do contexto em que o Instituto está inserido. O município de Araquari, nome de origem guarani, possui raízes indígenas que estão presentes em sua cultura até os dias atuais. A própria região do campus é vizinha de uma reserva de terras indígenas. Dessa forma a escolha de um nome para o coletivo teve como prerrogativa as raízes indígenas da cidade, de etnia guarani. Maloca segundo dicionário Tupi Guarani significa casa de residência fixa, onde o indígena vive em comum¹.

Assim o coletivo Maloca, composto por cerca de 20 pessoas, entre discentes, docentes e colaboradores, que se encontram semanalmente após o horário escolar durante uma hora e meia para atividades práticas em formato de oficina, envolvendo discussões, intervenções urbanas no campus e estudos individuais ou em grupo.

Segundo o texto base em que se encontra configurado, o projeto em questão possibilita a participação efetiva dos estudantes no âmbito cultural da cidade em que se desenvolve, por meio de vivências artísticas diversificadas, com o objetivo de potencializar a interação dos seus integrantes e da comunidade escolar com a cultura e as artes visuais, a fim de despertar nos mesmos a valorização de sua própria cultura e estimular a compreensão crítica da arte presente naquilo que os cerca. Trata-se de disponibilizar um espaço de criação reflexiva, que possibilite e estimule no sujeito o desenvolvimento de sua sensibilidade, solidariedade, responsabilidade, senso crítico e criativo (KLUG, 2016).

Ainda em referência a proposta textual do projeto pode-se verificar a relevância da proposta *Práticas e processos: arte, vida e cidade* para o desenvolvimento regional em esferas variadas: na possibilidade de estreitamento de laços comunitários que promovem a cultura e o ensino na cidade; na ampliação de repertório cultural; nos desdobramentos que esta ação oferece para seu público, uma vez que promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a

¹ Disponível em: <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/maloca/>. Acesso em 25 de setembro de 2017.



sensibilidade, solidariedade, responsabilidade, espíritos crítico e criativo. Sendo assim, na perspectiva do projeto redigido, trazer o ensino e vivência da arte em atividades paralelas a grade curricular abre todo um leque de possibilidade de integração social, desenvolvimento cognitivo e socioemocional bem como ampliação de repertórios culturais, pois, uma cidade com cidadãos críticos é uma cidade mais apta a enfrentar os desafios de nosso tempo (Ibid.).

METODOLOGIA

A fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem transdisciplinar no campus, que funcionasse como local de reflexão de estudo para reuniões do coletivo e aulas que atendessem a disciplinas dos mais variados cursos, grupos de pesquisa, entre outros, foi desenvolvido como uma das primeiras ações do projeto o Laboratório do Olhar. Este consiste em uma ampla sala de aula, convertida em: galeria de arte; biblioteca temática com o acervo da professora coordenadora do projeto; espaço para reuniões e espaço de criação com mobiliário específico, garimpado pela professora proponente e adaptado às funções específicas do projeto. Desta forma a infraestrutura escolar encontra um espaço único e diferenciado a disposição dos docentes do campus que desejam realizar reuniões e atividades de cunho inter e transdisciplinar.

Dentre os instrumentos metodológicos desenvolvidos e aplicados nesta proposta, destaca-se a criação do coletivo Maloca, constituído de integrantes internos do IFC *campus* Araquari e externos, advindos de outras escolas municipais e estaduais da região, totalizando aproximadamente 20 integrantes. Nos encontros semanais de cunho colaborativo e coletivo, saídas de campo são ocasionalmente realizadas, assuntos de relevância do contexto local e nacional são trazidos para o debate e eventualmente convertidos em alguma ação de cunho artístico, que desembocam em intervenções urbanas de autoria coletiva no espaço escolar. Mostras e exposições, também participam deste processo de criação, em espaços localizados dentro e fora do campus do IFC, dentre as quais se destaca o formato de Pátio Cultural, que se configura como proposta de ação cultural no campo escolar de formato híbrido e transdisciplinar.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como trabalho em andamento optou-se aqui pelo diálogo imagético deste processo a fim de que o leitor se aproxime da proposta pelo viés de nossa produção, visual. Seguem imagens de alguns recortes desta experiência com suas respectivas legenda:



Figura 1: Encontro de integrantes do coletivo em junho de 2017, no mural de desenhos em ação de diálogo gráfico com a comunidade escolar.



Figura 2: Encontro de integrantes do coletivo em março de 2017, reunidos em discussão artística acerca do convite da CECOM para que o coletivo realizasse a sinalização dos edifícios do campus.



Figura 3: Propostas artísticas desenvolvidas por integrantes do coletivo a partir de jornada fotográfica realizada no cemitério dos Imigrantes em Joinville no mês de junho, que vieram a compor a intervenção urbana realizada na cidade de Berlim em julho de 2017.

CONSIDERAÇÕES

A condição de bolsista enquanto colaboradora no projeto esta proposta prevê uma participação pontual, delimitada pela vigência do programa da bolsa. No entanto, esta experiência não se finda aqui. Desde o início desta vivência em artes e extensão pode-se perceber o quanto a proposta oportunizou uma aproximação dos estudantes do IFC campus Araquari com as Artes, em uma relação crescente, que promoveu pequena, mas significativas alterações no cotidiano dos mesmos por meio das intervenções realizadas pelos integrantes do Maloca. A arte passou a fazer parte da vida cotidiana dos estudantes, fora da sala de aula, mas dentro do espaço escolar. Consta-se assim que o projeto agregou e transformou o ambiente escolar no âmbito da cultura, cultura que na vivência de seus hábitos e ampliação de repertório constitui-se como elemento de extrema importância para o desenvolvimentos emocional e social dos seus interatores, sujeitos daquele espaço.

REFERÊNCIAS

KLUG, Alessandra. Práticas e processos: arte, vida e cidade. Disponível em: <http://extensao.arauvari.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/10/2017/04/Relat%C3%B3rio-2016-2017.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2017.